

## DESPACHO PRES. N.º 03/2012

ASSUNTO: **GUIÃO PARA A AVALIAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS (CONFERENTES OU NÃO DE GRAU) DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE**

Considerando:

- a) Que o Despacho PRES n.º 1/2012 não integrou o Guião simplificado ACEF (Avaliação de ciclo de estudos em funcionamento) dado que à data daquele ainda não se conhecia o novo Guião ACEF da A3ES, embora se soubesse que iria ser reestruturado;
- b) O conhecimento sobre os processos de avaliação de cursos já decorridos no IPP e os contributos sobre indicadores de desempenho;

;

Determino que:

1. Seja adotado o Guião Simplificado ACEF para a avaliação interna de ciclos de estudos, conferentes ou não de grau, do Instituto Politécnico de Portalegre, conforme documento anexo;
2. Produza efeitos a partir da data deste despacho.

Portalegre, 24 de Janeiro de 2012

O Presidente,



Joaquim António Belchior Mourato

# GUIÃO PARA A AVALIAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS

GUIÃO SIMPLIFICADO  
(A3ES - ACEF)

# GUIÃO PARA A AUTO-AVALIAÇÃO (POLI) - CICLO DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO (ACEF)

## Caracterização do pedido

### A1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora

A1.a. Identificação da instituição de ensino superior / Entidade instituidora (proposta em associação)

### A2. Unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.)

A2.a. Identificação da unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.) (proposta em associação)

### A3. Ciclo de estudos

### A4. Grau

### A5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data)

### A6. Área científica predominante do ciclo de estudos

A7.1. Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março (CNAEF)

A7.2. Classificação da área secundária, do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março (CNAEF), se aplicável

A7.3. Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março (CNAEF), se aplicável

### A8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau

### A9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006)

### A10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo

### A11. Condições de acesso e ingresso

A12. Ramos, opções, perfís, maior/menor ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável)

- Sim (por favor preencha a tabela A 11.1. Ramos, opções, perfís, maior/menor, ou outras)  
 Não / No

A12.1. Ramos, opções, perfís, maior/menor, ou outras formas de organização de percursos alternativos em que o ciclo de estudos se estrutura (se aplicável)

Ramos/Opções/... (se aplicável)

### A13. Estrutura curricular

Mapa I - Estrutura curricular

A13.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

A13.2. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau

Área Científica	Sigla	ECTS Obrigatórios	ECTS Optativos*

\* Indicar o número de créditos em unidades curriculares optativas da área científica, necessário para a obtenção do grau.

NOTA: este quadro é preenchido tantas vezes quantas as necessárias para descrever os diferentes percursos alternativos (ramos, opções, etc.), caso existam, colocando em A12.1 a denominação do percurso alternativo.

A14. Plano de estudos

Mapa II – Plano de estudos

A14.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

A14.2. Ano/semestre/trimestre curricular

A14.3. Plano de estudos:

Unidades Curriculares	Área Científica (1)	Duração (2)	Horas Trabalho (3)	Horas Contacto (4)	ECTS	Observações (5)

(1) Indicando a sigla constante da Tabela apresentada no Anexo I. (2) Anual, semestral, trimestral, etc.

(3) Número total de horas de trabalho

(4) Indicar para cada tipo de metodologia adoptada o número de horas totais. Ex. T – 15; PL – 30. (T- Ensino teórico, TP-Ensino teórico-prático, PL-Ensino prático e laboratorial, TC-Trabalho de campo, S-Seminário, E-Estágio, OT-Orientação tutorial, O-Outra (Por ex. EC-Ensino Clínico)

(5) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa.

NOTA: este anexo é preenchido tantas vezes quantas as necessárias para descrever os diferentes percursos/periódos do ciclo de estudos.

A15. Regime de funcionamento

o Diurno

o Pós Laboral

o Outros

A15.1. Se outro, especifique

A16. Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos (a(s) respectiva(s) Ficha(s) Curricular(es) deve(m) ser apresentada(s) no Anexo VIII)

## Autoavaliação do ciclo de estudos

### 1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

#### 1.1. Objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos

#### 1.2. Coerência dos objectivos definidos com a missão e a estratégia da instituição

#### 1.3. Meios de divulgação dos objectivos aos docentes e aos estudantes envolvidos no ciclo de estudos

### 2. Organização Interna e Mecanismos de Garantia da Qualidade

#### 2.1. Organização Interna

##### 2.1.1. Descrição da estrutura organizacional responsável pelo ciclo de estudo, incluindo a sua aprovação, a revisão e actualização dos conteúdos programáticos e a distribuição do serviço docente

##### 2.1.2. Forma de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade

#### 2.2. Garantia da Qualidade

##### 2.2.1. Estruturas e mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos

##### 2.2.2. Indicação do responsável pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade e sua função na instituição

##### 2.2.3. Procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos

##### 2.2.4. Discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos na definição de acções de melhoria

##### 2.2.5. Outras vias de avaliação/acreditação nos últimos 5 anos

### 3. Recursos Materiais e Parcerias

#### 3.2 Parcerias

##### 3.2.1 Eventuais parcerias internacionais estabelecidas no âmbito do ciclo de estudos

##### 3.2.2 Colaborações com outros ciclos de estudos, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais

##### 3.2.3 Procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos

##### 3.2.4 Práticas de relacionamento do ciclo de estudos com o tecido empresarial e o sector público

## 4.1.2. Equipa docente do ciclo de estudos

Nome	Grau	Área científica	Regime de tempo	Informação

4.1.3. Dados da equipa docente do ciclo de estudos (todas as percentagens são sobre o nº total de docentes ETI)

4.1.3.1.a Número de docentes em tempo integral na instituição

4.1.3.1.b Percentagem dos docentes em tempo integral na instituição

4.1.3.2.a Número de docentes em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos

4.1.3.2.b Percentagem dos docentes em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos (campo de , calculado após a submissão do formulário)

4.1.3.3.a Número de docentes em tempo integral com grau de doutor

4.1.3.3.b Percentagem de docentes em tempo integral com grau de doutor (campo de , calculado após a submissão do formulário)

4.1.3.4.a Número de docentes em tempo integral com o título de especialista

4.1.3.4.b Percentagem de docentes em tempo integral com o título de especialista

4.1.3.5.a Número (ETI) de docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano

4.1.3.5.b Percentagem dos docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano (campo de calculado após a submissão do formulário)

4.1.3.6.a Número (ETI) de docentes do ciclo de estudos não doutorados com grau de mestre (pré-Bolonha)

4.1.3.6.b Percentagem dos docentes do ciclo de estudos não doutorados com grau de mestre (pré-Bolonha)

4.1.4. Procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente actualização

## 5. Estudantes e Ambientes de Ensino/Aprendizagem

## 5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Caracterização dos estudantes inscritos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem socioeconómica (escolaridade e situação profissional dos pais)

5.1.1.1. Por Género

Género %

Feminino

Masculino

5.1.1.2. Por Idade

Idade %

Até 20 anos

20-23 anos

24-27 anos

28 e mais anos

5.1.1.3. Por Região de Proveniência

Região de proveniência %

Norte

Centro

Lisboa

Alentejo

Algarve

Ilhas

5.1.1.4. Por Origem Socioeconómica - Escolaridade dos Pais

Escolaridade dos Pais %

Superior

Secundário

Básico 3

Básico 2

Básico 1

5.1.1.5. Por Origem Socioeconómica - Situação profissional dos Pais

Situação profissional dos Pais %

Empregados

Desempregados

Reformados

Outros

5.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Número

1º ano

2º ano

...

5.1.3. Procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes nos últimos 3 anos

Procura do ciclo de estudos 2009/10 2010/11 2011/12

N.º de vagas

N.º candidatos 1.ª opção

N.º colocados

N.º colocados 1.ª opção

Nota mínima de entrada

Nota média de entrada

5.2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. Estruturas e medidas de apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes

5.2.2. Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica

5.2.3. Estruturas e medidas de aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego

5.2.4. Utilização dos resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes na melhoria do processo ensino/aprendizagem

5.2.5. Estruturas e medidas para promover a mobilidade, incluindo o reconhecimento mútuo de créditos

## 6. Processos

6.1. Objectivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos

6.1.1. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objectivos e medição do seu grau de cumprimento

6.1.2. Demonstração de que a estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha

6.1.3. Periodicidade da revisão curricular e forma de assegurar a actualização científica e de métodos de trabalho

6.1.4. Modo como o plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica

6.2.1.4. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. Adaptação das metodologias de ensino e das didácticas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares

6.3.2. Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS

6.3.3. Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos de aprendizagem da unidade curricular

6.3.4. Metodologias de ensino que facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas

## 7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

#### 7.1.1. Eficiência formativa

Eficiência formativa 2008/09 2009/10 2010/11

N.º diplomados

N.º diplomados em N anos

N.º diplomados em N+1 anos

N.º diplomados em N+2 anos

N.º diplomados em mais de N+2 anos

\* Número de diplomados que concluíram nos N anos do ciclo de estudos

7.1.2. Comparação do sucesso escolar nas diferentes áreas científicas do ciclo de estudos e respectivas unidades curriculares

7.1.3. Forma como os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria do mesmo

#### 7.1.4. Empregabilidade

Empregabilidade / Employability

Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de actividade relacionados com a área do ciclo de estudos

Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de actividade

Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos

#### 7.2. Resultados das actividades científicas, tecnológicas e artísticas

7.2.1. Indicação do(s) Centro(s) de Investigação devidamente reconhecido(s), na área científica predominante do ciclo de estudos e respectiva classificação

7.2.2. Número de publicações do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e com relevância para a área do ciclo de estudos

7.2.3. Outras publicações relevantes

7.2.4. Impacto real das actividades científicas, tecnológicas e artísticas na valorização e no desenvolvimento económico

7.2.5. Integração das actividades científicas, tecnológicas e artísticas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais

7.2.6. Utilização da monitorização das actividades científicas, tecnológicas e artísticas para a sua melhoria

#### 7.3. Outros Resultados

7.3.1. Actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada

7.3.2. Contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica, e a acção cultural, desportiva e artística

7.3.3. Adequação do conteúdo das informações divulgadas ao exterior sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado

## 7.3.4. Nível de internacionalização

Nível de internacionalização

Percentagem de alunos estrangeiros

Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade

Percentagem de docentes

## 8. Análise SWOT do ciclo de estudos

8.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

8.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

8.3. Recursos materiais e parcerias

8.4. Pessoal docente e não docente

8.5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

8.6. Processos

8.7. Resultados

## 9. Proposta de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

9.2. Organização Interna e Mecanismos de Garantia da Qualidade

9.3. Recursos materiais e parcerias

9.4. Pessoal docente e não docente

9.5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

9.6. Processos

9.7. Resultados

## 10. Proposta de reestruturação curricular

Nota: Caso a instituição, no âmbito da análise SWOT e dos planos de melhoria apresentados nas secções precedentes, tenha concluído ser conveniente introduzir alguns ajustes à estrutura curricular do ciclo de estudos, poderá fazê-lo na presente secção, desde que não haja lugar a alteração da designação, duração e objectivos do ciclo de estudos.

Para o efeito, deverá explicitar de seguida as alterações pretendidas à estrutura curricular e o correspondente plano de estudos, acrescentando as fichas de unidade curricular e fichas curriculares de docente que não constem já das secções 4 e 6 do presente relatório de autoavaliação.

## 10.1. Alterações à estrutura curricular

## 10.1.1. Síntese das alterações pretendidas

## 10.1.2. Nova estrutura curricular pretendida

Mapa XI - Nova estrutura curricular pretendida

## 10.1.2.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

## 10.1.2.2. Áreas científicas e créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau

Área Científica	Sigla	ECTS Obrigatórios	ECTS Optativos*


\* Indicar o número de créditos em unidades curriculares optativas da área científica, necessário para a obtenção do grau.

NOTA: este quadro é preenchido tantas vezes quantas as necessárias para descrever os diferentes percursos alternativos (ramos, opções, etc.), caso existam, colocando em A12.1 a denominação do percurso alternativo.

## 10.2. Novo plano de estudos

### Mapa XII – Novo plano de estudos

#### 10.2.1. Ramos, opções, perfis, maior/menor, ou outras (se aplicável)

#### 10.2.2. Ano/semestre/trimestre curricular

#### 10.2.3. Plano de estudos:

Unidades Curriculares	Área Científica (1)	Duração (2)	Horas Trabalho (3)	Horas Contacto (4)	ECTS	Observações (5)

(1) Indicando a sigla constante da Tabela apresentada no Anexo I. (2) Anual, semestral, trimestral, etc.

(3) Número total de horas de trabalho

(4) Indicar para cada tipo de metodologia adoptada o número de horas totais. Ex. T – 15; PL – 30. (T-Ensino teórico, TP-Ensino teórico-prático, PL-Ensino prático e laboratorial, TC-Trabalho de campo, S-Seminário, E-Estágio, OT-Orientação tutorial, O-Outra (Por ex. EC-Ensino Clínico)

(5) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa.

NOTA: este anexo é preenchido tantas vezes quantas as necessárias para descrever os diferentes percursos/períodos do ciclo de estudos.

## 10.3. Fichas curriculares dos docentes

### Mapa XIII – Ficha curricular de docente

#### 10.3.1. Nome do docente (preencher o nome completo)

#### 10.3.2. Instituição de ensino superior (preencher apenas quando diferente da instituição proponente mencionada em A1)

#### 10.3.3. Unidade Orgânica (preencher apenas quando diferente da unidade orgânica mencionada em A2.)

#### 10.3.4. Categoria

#### 10.3.5. Regime de tempo na instituição que submete a proposta (%)

#### 10.3.6. Ficha curricular de docente

#### Ligação para preenchimento da Ficha Curricular

#### 10.4. Organização das Unidades Curriculares (apenas para as unidades curriculares novas)

##### 10.4.1. Fichas das unidades curriculares

##### Mapa XIV – Ficha de unidade curricular

###### 10.4.1.1. Unidade curricular

(100 caracteres)

10.4.1.2. Docente responsável e respectiva carga lectiva na unidade curricular (preencher o nome completo)

10.4.1.3. Outros docentes e respectivas cargas lectivas na unidade curricular

10.4.1.4. Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

10.4.1.5. Conteúdos programáticos

10.4.1.6. Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular

10.4.1.7. Metodologias de ensino (avaliação incluída)

10.4.1.8. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

10.4.1.9. Bibliografia principal

NOTA: este mapa é preenchido tantas vezes quantas as necessárias para descrever as diferentes unidades curriculares.